

CURSO DE CAMPO – INMA
Abril 2023

MÓDULO: VERTEBRADOS (ANFÍBIOS)

JOÃO VICTOR A. LACERDA

CARGA HORÁRIA ESTIMADA			
Teórica	Prática	Duração	Total
4 h (tarde)	8 h (noite e manhã)	1 dia	12 h

Introdução: O grupo dos anfíbios está entre os mais ameaçados de extinção de todo planeta! Esses animais exercem importantes funções no equilíbrio e manutenção dos ecossistemas onde são encontrados por atuarem como presas e predadores de diversas espécies de vertebrados e invertebrados, incluindo parasitas, transmissores de doenças e pragas agrícolas. Dessa forma, conhecer a fauna de anfíbios de uma dada área é essencial para a compreensão do estado de conservação local, bem como das relações ecológicas ali existentes, tanto nos ambientes aquáticos, como nos terrestres. Para além dos estudos científicos (e.g., taxonomia, evolução, comportamento, bioacústica), esse grupo da fauna, não por acaso, está presente na maioria dos inventários e monitoramentos exigidos por estudos relacionados a empreendimentos potencialmente causadores de impactos ambientais.

Objetivo geral: espera-se que, após a realização do curso, os participantes tenham tomado conhecimento de como realizar inventários e monitoramentos de espécies de anfíbios: arcabouço teórico, práticas e levantamento de dados em campo, análise de dados e redação de relatórios ou artigos científicos. Não é objetivo desse módulo, contudo, fazer com que os interessados se tornem subitamente profissionais aptos para a realização dessas atividades, mas sim que saiam com ciência dos meandros a serem percorridos caso se interessem pela especialização na área.

Programa teórico resumido: 1) Introdução à diversidade de Anfíbios (taxonomia e distribuição); 2) história natural; 3) estágios larvais e ontogenia (características gerais, taxonomia e história natural); 4) bioacústica; 5) conservação; 6) linhas de pesquisa; 7) anfíbios da Mata Atlântica; 8) anfíbios de Santa Teresa (foco nas espécies da EBSL com potencial de serem encontradas durante as atividades práticas); 9) principais métodos de amostragem.

Programa prático resumido: 1) busca ativa em sítios reprodutivos (adultos e larvas); 2) busca ativa delimitada por tempo/distância; 3) busca em parcelas; 4) utilização de armadilhas *pitfalls*; 5) captura e análise de vocalizações.

Bibliografia:

Bernarde PS (2012) Anfíbios e Répteis: introdução ao estudo da herpetofauna brasileira. Editora AnolisBooks, 320 p.

Duellman WE, Trueb L (1994) Biology of amphibians. JHU press, 1994.

Ferreira RB et al. (2019). Amphibians of Santa Teresa, Brazil: The hotspot further evaluated. ZooKeys, 857: 139-162.

Haddad CBH et al. (2013) Guia dos Anfíbios da Mata Atlântica - Diversidade e Biologia. Editora AnolisBooks, 544 p.

Heyer RW et al. (1990) frogs of Boracéia. Arquivos de zoologia, 31: 231-410.

Heyer RW et al. (1994) Measuring and monitoring biological diversity: standard methods for amphibians. Smithsonian Institution, 324 p.

Koehler, J. et al. (2017) The use of bioacoustics in anuran taxonomy: theory, terminology, methods and recommendations for best practice." Zootaxa, 4251: 1-124.

Pombal Jr JP, Haddad CFB (2007) Estratégias e modos reprodutivos em anuros. Em Nascimento LB, Oliveira PME (eds) Herpetologia no Brasil II. Sociedade Brasileira de Herpetologia.

Rossa-Feres DC et al. (2017) Anfíbios da Mata Atlântica: lista de espécies, histórico dos estudos, biologia e conservação. Revisões em Zoologia: Mata Atlântica, 1: 237-314.

Segalla MV et al. (2021) List of Brazilian Amphibians. Herpetologia Brasileira, 10: 121-216.

Toledo LF et al. (2015) The anuran calling repertoire in the light of social context. Acta Ethologica, 18: 87–99.